

os pacientes que procuravam consulta, que levou a uma diminuição dos casos fotografados. Alguns médicos dentistas deixaram de fotografar, principalmente com o receio de provocar infecção cruzada. Deverão ser repensados os protocolos e meios fotográficos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.799>

#077 Avaliação de desgaste dentário erosivo em esmalte com Scanner 3D intraoral – Estudo Piloto



Duarte Neves Lima*, Ana Maria Vieira, João Rua, Ana Paula Serro, Catarina Branco, José João Mendes

Instituto Superior Técnico; Instituto Universitário Egas Moniz

Objetivos: O desgaste dentário erosivo, pode resultar em condições clínicas de desgaste severo, que requerem tratamentos complexos e dispendiosos. É da máxima importância garantir uma forma eficaz de o diagnosticar precocemente, que permita também a monitorização da sua progressão, com o objectivo de gerir de forma segura protocolos de prevenção e/ou tratamento. Acompanhando a tendência geral para a digitalização dos métodos usados em Medicina Dentária, os scanners intraorais têm sido propostos para a qualificação e quantificação do desgaste dentário. Validar a utilização do scanner intraoral 3M™ ESPE True Definition na quantificação de Desgaste Dentário Erosivo utilizando como método de referência um Interferómetro de Luz Branca Profil3D da Filmetrics™. **Materiais e métodos:** Cinco dentes molares humanos, extraídos, foram submetidos a desinfecção e, posteriormente, seccionados de forma a obter amostras de esmalte (n=7). As amostras foram acrilizadas e polidas, sendo de seguida analisadas com o Scanner Intraoral e com o Interferómetro, de forma a obter uma referência, ou baseline, antes de iniciar os ciclos de erosão e remineralização. Posteriormente, as amostras foram submetidas ao protocolo de erosão/remineralização, que consistiu em 3 imersões (4 min) na bebida Sprite™, com agitação controlada, intercaladas com 1 h de imersão em saliva artificial. Após o ciclo de erosão/remineralização, as amostras voltaram a ser analisadas com ambos os métodos e calculou-se por cada um a quantidade de material dentário perdido. Os valores de perda de material dentário obtidos foram analisados estatisticamente com o teste t-student para amostras emparelhadas. **Resultados:** A perda de material dentário medida por Interferometria foi de $9,54 \pm 4,45$ micrómetros. O aumento de profundidade após erosão medido por este método, foi estatisticamente significativo (t (6) = - 5,666, p = 0,001). Os resultados com o Scanner Intraoral indicaram também uma perda de material dentário após o ciclo erosivo. O valor médio de perda de material dentário foi de $14,19 \pm 8,56$ micrómetros. Os valores detetados com o Scanner Intraoral mostraram uma tendência para superar os valores medidos através de Interferometria. Esta diferença, que foi em média de $-4,66 \pm 5,31$ micrómetros, não se revelou no entanto estatisticamente significativa (t(6) = - 2,320, p = 0,059). **Conclusões:** O Scanner Intraoral quantificou desgaste dentário erosivo inicial, in vitro, de forma comparável à Interferometria de Luz Branca.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.800>

#078 Determinação da profundidade de polimerização de compósitos bulk-fill



Cláudia Semião*, Filipa Chasqueira, Jaime Portugal

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Determinar a influência do método de fotopolimerização na microdureza e na profundidade de polimerização de compósitos bulk-fill. **Materiais e métodos:** Foram criados 10 grupos experimentais de acordo com as diversas combinações possíveis entre 5 compósitos bulk-fill (Admira Fusion x-base, Admira Fusion x-tra, x-tra, x-tra fill, Viscalar bulk), e 2 métodos de fotopolimerização (600 mW/cm²; 1200mW/cm²). A profundidade de polimerização foi determinada de acordo com a norma ISO-4049, através do rácio de microdureza e pela comparação entre a microdureza do topo e da profundidade do espécime. Para a determinação da profundidade de polimerização seguindo a norma ISO-4049 foram preparados 20 espécimes (n=2). Para determinar a profundidade de polimerização com a microdureza, foram fabricados 50 paralelepípedos de compósito (n=5) expondo apenas uma das extremidades (topo) à radiação luminosa. Foi determinada a microdureza Knoop no topo, e numa das faces laterais a 1, 2, 3, 4 e 5 mm de profundidade. Um rácio de microdureza (profundidade/topo) inferior a 0,8 foi considerado inadequado. Os dados de microdureza obtidos foram analisados com testes estatísticos não paramétricos segundo Kruskal-Wallis, Mann-Whitney e Friedman ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Observaram-se diferenças estatisticamente significativas (p=0,026) entre a microdureza dos diversos compósitos testados, mas não foi detetada influência estatisticamente significativa (p=0,299) do método de fotopolimerização sobre esta propriedade. A profundidade de polimerização determinado de acordo com a norma ISO-4049 variou entre 3,5 mm e 4,5 mm. Utilizando o rácio de microdureza apenas os compósitos Admira Fusion x-tra, x-tra base e Viscalar bulk, fotopolimerizado com o método 1200 mW/cm² x 20 segundos permitiram obter 4 mm de profundidade de polimerização. Pela comparação da microdureza da profundidade com o topo dos espécimes apenas com os compósitos Admira Fusion x-base (1200 mW/cm² x 20 segundos), x-tra base (600 mW/cm² x 40 segundos), x-tra fill (600 mW/cm² x 20 segundos) e Viscalar bulk (600 mW/cm² x 40 segundos) não foi possível obter uma profundidade de polimerização de 4 mm. **Conclusões:** O método de polimerização não influenciou a microdureza dos compósitos testados. Apenas os compósitos x-tra base e Viscalar bulk, ambos fotopolimerizados durante 20 segundos com 1200 mW/cm², demonstraram uma profundidade de 4 mm com os três métodos de determinação utilizados.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.801>

#079 Influência do tipo de tratamento térmico na resistência à flexão de resinas bis-acrílicas



Sara Brás Gomes*, Margarida Venancio, Bruno Seabra, Filipa Chasqueira, Jaime Portugal

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar o efeito da duração e tipo de tratamento térmico pós-polimerização na resistência à flexão de 2